

157 COMPLEXOS DE VON MEYENBURG: A IMPORTÂNCIA DA HISTOLOGIA

Coelho R, Sarmento A, Gonçalves R, Macedo G

Introdução: Os hamartomas dos ductos biliares (HDB), ou complexos de von Meyenburg (CvM), são malformações biliares. Na literatura existem apenas relatos esporádicos destas entidades, que assumem especial relevo no diagnóstico diferencial com lesões secundárias do fígado. Foi ainda descrito um caso de colangiocarcinoma em CvM prévio. O objetivo deste estudo foi avaliar dados demográficos, métodos de diagnóstico, patologias associadas bem como evolução dos doentes com CvM.

Métodos: Estudo retrospectivo de doentes com diagnóstico histológico de HDB nos últimos 13 anos (2003-2016).

Resultados: Foram identificados 49 doentes, maioria do sexo masculino (61%), com idade mediana de 58 anos (IQR:52-70), seguidos por um período mediano de 36 meses (7-60). Nove doentes (18%) tinham doença renal policística autossómica dominante (DRPAD) e 14% apresentavam apenas cistos hepáticos. Cerca de 30% tinham diagnóstico de neoplasia, sendo as localizações mais frequentes: cólica (n=4) e pancreática (n=3). A maioria dos HDB foram identificados em peça operatória (55%), maioritariamente (29%) em hepatectomia para resseção de cistos hepáticos. Em 25% dos casos a identificação dos CvM realizou-se em hepatectomias na presença de lesões primárias (hepatocarcinoma, n=1) e na suspeita de lesões secundárias (n=11). Em dois desses doentes, a suspeita de metastização durante a cirurgia (presença de nódulos milimétricos) não foi confirmada após resseção dos mesmos. Os CvM constituíram um achado em biópsia hepática em 29% dos doentes. Dois doentes com diagnóstico de CvM realizaram biópsia hepática para esclarecimento de imagem de múltiplos nódulos em tomografia computadorizada. Durante o tempo de *follow-up* nenhum doente evoluiu para colangiocarcinoma.

Conclusões: Nesta coorte a presença de HDB associou-se à presença de cistos hepáticos independentemente da presença de DRPAD. Apesar do seu aparente curso benigno, o diagnóstico diferencial com neoplasia primária ou lesão metastática hepática foi colocada em alguns doentes, com implicações no manejo clínico.

Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João (Porto)